

Sarney à diretoria da CNI: reverter o processo anterior

28 AGO 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney defende a desestatização

AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney reiterou à diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o interesse do governo na privatização das empresas estatais e ressaltou que será uma medida importante para ajudar a retomada do crescimento econômico em bases estáveis. O processo será desenvolvido dentro das precauções necessárias, observou. Sem a abertura econômica não haverá desenvolvimento político que garanta as bases de um regime democrático forte, disse o chefe do governo.

Sarney afirmou que é intenção do seu governo reverter o processo de estatização ocorrido nos últimos anos e que causou tantos prejuízos à economia brasileira. Lembrou que desde seus tempos de senador teve no fortalecimento da iniciativa privada um dos principais temas de seus discursos e pregação política. Sarney observou, entretanto, que a

privatização será feita em médio ou longo prazo, a fim de que não haja problemas insuperáveis e a acomodação aos novos tempos aconteça sem obstáculos que comprometam seu desenvolvimento.

O próprio chefe do governo, segundo relato do presidente da CNI, Albano Franco, observou que haverá profunda reformulação na estratégia e sistemática de atuação de órgãos como o IBC e o IAA, que serão desativados gradualmente, mas de forma segura e irreversível, conforme tem sido ressaltado pelo ministro Roberto Gusmão. Um dos diretores da CNI lembrou que no caso do IAA deve-se proceder a uma desativação a longo prazo, pois grande número de indústrias do Nordeste, mais de 600, ainda depende de sua estrutura.

Albano Franco afirmou que a visita dos dirigentes da entidade foi para apoiar o presidente Sarney e a política de privatização, além da for-

ma como está sendo conduzida pelo governo a renegociação da dívida externa. Sarney reiterou que a negociação prosseguirá com firmeza, mas sem radicalismo, e principalmente sem provocar recessão no País. Os empresários disseram ao presidente que estão confiantes na política econômica do governo.

O encontro foi considerado cordial, e cada diretor da CNI fez uma rápida apreciação sobre questões de sua área, saindo todos satisfeitos com o nível de conhecimento revelado pelo chefe do governo. O problema dos juros foi citado e Sarney concordou em que as altas taxas prejudicam o crescimento econômico e infelizmente a redução não pode acontecer em curto prazo, mas "em futuro próximo". Os empresários estão otimistas com relação ao futuro econômico do País e consideram que a inflação até o final do ano ficará em torno de 210% a 220%, disse Albano Franco.